



PLANO DE ENSINO EBC – 2022.2

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: **ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

Código: CNM6020

Nº de Horas/Aula : 04 semanais

Carga horária : 72 horas/aula

Pré-requisitos: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II

Disciplinas equivalentes: CNM7263

Identificação da oferta: Relações Internacionais/6a fase/obrigatória

Horário das aulas e local: 2.1420-2 / CSE-CSE115 - 4.1420-2 / CSE-CSE115

Professor: MARCELO AREND

Contato: marcelo.arend@ufsc.br; marceloarend@yahoo.com.br

Horário de Atendimento/Local: Segunda-feira 13:30h; Quarta-feira 13:30h.

Vídeo aulas no Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCmdugugGv5RX-AEwikjzJ9Q>

II. EMENTA

Reformas econômicas dos anos 1990: abertura de mercado, desregulamentação econômica e privatização de empresas estatais. Inflação e o plano real de estabilização econômica: fundamentos e características. Comportamento das contas do balanço de pagamentos. Dinâmica dos investimentos externos financeiros e produtivos. Dívida externa: configuração e tratamento. Finanças públicas brasileira. Indústria e desenvolvimento: desindustrialização. Política de Estado nos anos 2000: investimentos públicos e políticas sociais. Avaliação dos principais agregados macroeconômicos brasileiros recentes.

II. OBJETIVOS

- Aprofundar os conhecimentos sobre os principais aspectos estruturais e conjunturais da economia brasileira, entrosando o instrumental analítico de outras disciplinas, especialmente Economia Política Internacional e Teoria Econômica, com o estudo da formação socioeconômica do país, com ênfase nas questões que dizem respeito ao desenvolvimento econômico.
- Possibilitar ao aluno conhecimento mais aprofundado da economia brasileira em seu processo histórico, dando-lhe elementos para compreender melhor a realidade brasileira atual.
- Discutir o processo de mudança estrutural do Brasil, especialmente no período pós 1980, dando ênfase nos processos econômicos estruturais e conjunturais e em momentos políticos determinantes da sociedade brasileira.
- Ao final do Curso, o participante deve expressar domínio sobre os marcos estruturais da economia brasileira, sua evolução histórica e recente, localizando seus principais problemas e as diversas interpretações analíticas e propostas de política econômica.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Brasil no século XX, globalização econômica e o Consenso de Washington

2. O novo modelo de desenvolvimento nos anos 1990: abertura comercial, financeira e produtiva.
3. O Plano Collor.
4. Plano Real – implementação
5. Anos 1990: vulnerabilidade externa e desequilíbrios macroeconômicos
6. Os governos FHC I e II
7. Os governos Lula I e II
8. Os governos Rousseff I e II
9. Os governos Temer e Bolsonaro
10. A década perdida (2011-2020)
11. Interpretações da crise econômica contemporânea
12. Problemas contemporâneos da economia brasileira

IV. METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

As aulas ministradas serão expositivas. Para cada aula expositiva será recomendada a bibliografia obrigatória. É indispensável a leitura prévia dos textos para o acompanhamento das aulas. Será sempre incentivado o debate e a participação da classe.

V. AVALIAÇÃO

As avaliações seguem os dispostos do Regimento Geral da UFSC e, no caso específico desta disciplina, ficam estabelecidas da seguinte forma:

Serão realizadas duas provas em sala de aula, individuais e sem consulta.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem terá por base duas provas parciais (em sala de aula).

Assim, **Nota final** = Prova 1: 5,0 + Prova 2: 5,0 = 10,0

Caso o(a) aluno(a), por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as avaliações previstas, deverá seguir os trâmites estabelecidos pelo Art. 74 da Resolução no. 017/CUn/97, de 30 de setembro de 1997.

Os alunos que obtiverem média 6,0 ou superior, no semestre, serão considerados aprovados.

Recuperação:

Aqueles que obtiverem nota semestral inferior a 6,0 se obrigam a uma prova de recuperação, que abrangerá toda a matéria do semestre. Será realizada uma prova escrita (em sala de aula), que avaliará a aprendizagem de todo o conteúdo programático trabalhado durante o semestre letivo, para alunos regimentalmente habilitados e segundo prazos fixados pelo calendário escolar.

Serão considerados aprovados aqueles que obtiverem a média 6,0 ou superior.

Assim,

Média final = $\frac{(\text{Nota final do semestre} + \text{nota da prova de recuperação})}{2}$

2

Caso o(a) aluno(a), por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as avaliações previstas, deverá seguir os trâmites estabelecidos pelo Art. 74 da Resolução no. 017/CUn/97, de 30 de setembro de 1997.

Os alunos que obtiverem média 6,0 ou superior, no semestre, serão considerados aprovados.

Na eventualidade de qualquer mudança, os alunos serão previamente comunicados pelo



professor.

VI. CRONOGRAMA

Aula 1.

Introdução à disciplina: informações gerais.

Apresentação do plano de ensino, conteúdo programático, sistema de avaliação e primeiras considerações sobre a economia brasileira no século XX.

Aula 2. Revisão sobre a economia brasileira no século XX.

Apresentação da disciplina: <https://www.youtube.com/watch?v=Flxcury0tOY&t=9s>

Industrialização e crise da dívida externa: <https://www.youtube.com/watch?v=vZiUAWPvUrc&t=2342s>

O que é Inflação Inercial? https://www.youtube.com/watch?v=_8KloLZP4yg&t=2731s

1984: Duas propostas para combater a inflação inercial: <https://www.youtube.com/watch?v=dYRAmlpevgQ&t=2s>

Planos de Combate à inflação no Brasil: de Sarney a Collor: https://www.youtube.com/watch?v=U_sv3sCda_8&t=2s

Aula 3. Globalização Econômica e o Consenso de Washington

RODRIK, Dani. 2006. "Goodbye Washington Consensus, Hello Washington Confusion? A Review of the World Bank's Economic Growth in the 1990s: Learning from a Decade of Reform." *Journal of Economic Literature*, 44 (4): 973-987.

BRESSER-PEREIRA, LUIZ CARLOSO segundo consenso de Washington e a quase-estagnação da economia brasileira. *Brazilian Journal of Political Economy* [online]. 2003, v. 23, n. 3

O trilema Mundell-Fleming

<https://www.economist.com/schools-brief/2016/08/27/two-out-of-three-aint-bad>

O trilema de Dani Rodrik

https://rodrik.typepad.com/dani_rodriks_weblog/2007/06/the-inescapable.html

<https://www.harvardmagazine.com/2019/07/rodrik-trilemma-trade-globalization>

Aula 4. O novo modelo de desenvolvimento nos anos 1990: abertura comercial, financeira e produtiva.

LACERDA et all. *Economia brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2005. A abertura comercial e o governo Collor. (cap.14). O novo modelo de inserção da economia brasileira. (cap.15).

ABREU, M. P. WERNECK, R. Estabilização, abertura e privatização, 1990-1994. In: *A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989*. Marcelo de Paiva Abreu (org.) RJ. Editora Campus. (Capítulo 15).

FERRAZ, João Carlos; KUPFER, David; IOOTY, Mariana. Competitividad industrial en Brasil – 10 años después de la liberalización. *Revista de la CEPAL*, 82, p. 91-119, Abril 2004.

Mudança de modelo – abertura econômica e privatizações: <https://www.youtube.com/watch?v=AITkeCvLrWE>



Aula 5. O Plano Collor

CARVALHO, Carlos Eduardo. As origens e a gênese do Plano Collor. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 101-134, Apr. 2006.

ANDRADA, ALEXANDRE F. S. Quem, afinal, apoiou o Plano Collor?. Brazilian Journal of Political Economy [online]. 2018, v. 38, n. 4.

Aula 6. Plano Real – implementação

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS JR., M. A. S. R. T. Economia brasileira contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Economia brasileira pós-estabilização: FHC e Lula (cap. 18).

Plano Real: a implementação da nova moeda do Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=eGYUYkVcoKk>

Anúncio do Plano Collor - Jornal Nacional. <https://www.youtube.com/watch?v=ulgLowlY8lo>

Memória Globo: webdoc sobre o Impeachment de Fernando Collor (1992) – 1ª Parte:

<https://www.youtube.com/watch?v=Krmn5FHSIsI&t=1484s>

Lançamento do Plano Real - 01.07.1994. https://www.youtube.com/watch?v=elyZhvXWuGU&index=5&list=RDvdE_x-MDUTQ

REAL - O plano por trás da história (Filme). <https://www.youtube.com/watch?v=q6a3ainXZC8>

Aula 7. Anos 1990: vulnerabilidade externa e desequilíbrios macroeconômicos

Os governos FHC I e II

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS JR., M. A. S. R. T. Economia brasileira contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Economia brasileira pós-estabilização: FHC e Lula (cap. 18).

GIAMBIAGI, F. Estabilização, Reformas e Desequilíbrios Macroeconômicos: Os anos FHC (1995-2002). IN: GIAMBIAGI et al. Economia Brasileira Contemporânea – 1945-2010. Ed. Campus, 2ª Ed. 2011.

Anos 1990: desequilíbrios macroeconômicos e vulnerabilidade externa:

<https://www.youtube.com/watch?v=JEH7WT3dMkM&t=3s>

Aula 8. Anos 1990: vulnerabilidade externa e desequilíbrios macroeconômicos

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS JR., M. A. S. R. T. Economia brasileira contemporânea. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Economia brasileira pós-estabilização: FHC e Lula (cap. 18).

GIAMBIAGI, F. Estabilização, Reformas e Desequilíbrios Macroeconômicos: Os anos FHC (1995-2002). IN: GIAMBIAGI et al. Economia Brasileira Contemporânea – 1945-2010. Ed. Campus, 2ª Ed. 2011.

Do câmbio fixo ao flutuante: transição FHC I ao II: <https://www.youtube.com/watch?v=Ejf7h-0-jCU&t=1s>

Economia Brasileira no Modelo IS-LM-BP: https://www.youtube.com/watch?v=ry_AmuDnaUU



Aula 9. Os governos Lula I e II

GIAMBIAGI, F. Rompendo com a Ruptura: o Governo Lula (2003-2010). IN: GIAMBIAGI et al. Economia Brasileira Contemporânea – 1945-2010. Ed. Campus, 2ª Ed. 2011.

ERBER, F. As convenções do Desenvolvimento no Governo Lula: um ensaio de economia política. Revista de economia política. vol.31 no.1 São Paulo Mar. 2011.

O Governo Lula (2003-2010): <https://www.youtube.com/watch?v=Ndvk3RSLOpo>

Aula 10. Os governos Lula I e II

SINGER, A. Realinhamento, Ciclo Longo e Coalizões de Classe. Revista de Economia PUC-SP, ano 2, n. 4, jul./dez. 2010.

Lula foi um populista (econômico)? <https://www.youtube.com/watch?v=sZMTR3WHHGs>

O que foi o Lulismo? <https://www.youtube.com/watch?v=VBV-933gnyo>

Aula 11. Sobre internacionalização da economia brasileira nos anos 1990.

SARTI, F.; LAPLANE, M. F. O investimento direto estrangeiro e a internacionalização da economia brasileira nos anos 90. Economia e Sociedade, v. 11, n. 1 (18), p. 129-164, jan./ jun. 2002.

HIRATUKA, CÉLIO e SARTI, FERNANDO. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. Revista de Economia Política [online]. 2017.

Aula 12. Os governos Rousseff I e II

SINGER, A. Cutucando onças com varas curtas: o ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014). Novos Estudos Cebrap, 2015.

FONSECA, P. C. D. ; AREND, M. ; GUERRERO, G. A. Política econômica, instituições e classes sociais: os governos do partido dos trabalhadores no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p. 779–809, 2020.

FONSECA, P. C. D; AREND, M. Aportes neoschumpeterianos al debate sobre los patrones de crecimiento de la economía brasileña en el siglo xxi. America Latina Hoy. 2016.

O Governo Dilma Rousseff (Parte 1): https://www.youtube.com/watch?v=aPLo_Kv6nMU&t=41s

Aula 13. Os governos Rousseff I e II

FONSECA, P. C. D. ; AREND, M. ; GUERRERO, G. A. Política econômica, instituições e classes sociais: os governos do partido dos trabalhadores no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p. 779–809, 2020.

FONSECA, P. C. D; AREND, M. Aportes neoschumpeterianos al debate sobre los patrones de crecimiento de la economía brasileña en el siglo xxi. America Latina Hoy. 2016.

O Governo Dilma Rousseff (Parte 2 - o fim!): <https://www.youtube.com/watch?v=uzshhMkQ6u4&t=1s>



Aula 14. Revisão de Conteúdo

Aula 15. Primeira Avaliação Parcial - Prova

Aula 16. Correção e entrega da Primeira Avaliação Parcial.

Aula 17. Os governos Temer e Bolsonaro

A década perdida (2011-2020)

CARVALHO, L. (2018). Valsa Brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo, Todavia, cap. 1, 2 e 3.

CARVALHO, Laura (2020) *Como a economia brasileira ajudou a eleger Bolsonaro? LSE Latin America and Caribbean Blog* (15 Jan 2020). Blog Entry.

AREND, M ; GUERRERO, G. A. . Boletim do Observatório da Indústria. Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Letra e Imagem (Observatório da Indústria). Boletins 3 e 4.

PIRES, M., BORGES, B. e BORÇA Jr, G. (2019). Por que a recuperação tem sido a mais lenta de nossa história. *Brazilian Keynesian Review*, 5(1): 174-202.

Governos Rousseff II, Temer e Bolsonaro (2016-2020): crise econômica instabilidade institucional: <https://www.youtube.com/watch?v=mqdd5qPShzM&t=10s>

A década perdida: <https://www.youtube.com/watch?v=ymWlZLD2xnA&t=1178s>

Aula 18. Interpretações da crise econômica contemporânea

Interpretação Novo-desenvolvimentismo

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Macroeconomia da estagnação: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994. São Paulo: 34, 2007. Câmbio e poupança externa (cap.4). Substituição de poupanças (cap.5); (cap.7); Modelo Macroeconômico (cap.9).

OREIRO, J. L; MARCONI, N. O novo-desenvolvimentismo e seus críticos. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11, 2016.

OREIRO, José Luis. A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89, pp.75-88.

OREIRO, J L; DE PAULA, L F. Macroeconomia da Estagnação. Revista Insight Inteligência. 2020. <https://jlcureiro.wordpress.com/2020/01/21/macroecnomia-da-estagnacao-revista-insight-inteligencia-edicao-87/>

OREIRO, J.L. e DE PAULA, L.F. (2019). "A economia brasileira no governo Temer e Bolsonaro: Uma avaliação preliminar", mimeo.

Macroeconomia da estagnação – novo desenvolvimentismo: <https://www.youtube.com/watch?v=ftHuPuJH0go&t=2s>

Interpretação da crise contemporânea – novo desenvolvimentismo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZFznIN0b-Gg&t=2s>

Aula 19. Interpretação da Crise - Ortodoxia Convencional

<https://medium.com/funda%C3%A7%C3%A3o-fhc/desenvolvimento-econ%C3%B4mico-por-que-ficamos-para-tr%C3%A1s-5f32dc16bbfe>

BACHA, Edmar; Fechamento ao comércio e estagnação: por que o Brasil insiste?



https://iepecdg.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Bacha_PorQueInsistimos.V13.docx.pdf

BACHA, Edmar. Saída para a crise tem mão dupla. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890003>

BARBOSA FILHO, F. Holanda. A crise econômica de 2014/2017. Estudos Avançados. 2017, vol.31, n.89. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.31890006>

LISBOA, M. B; PESSOA, S. Crítica ao novo-desenvolvimentismo. Cadernos do Desenvolvimento, v. 11,

2016. <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/11>

PESSOA, S. Tendência e nível: <http://wid.world/news-article/new-paper-series-brazil/>

Interpretação da Crise Contemporânea – ortodoxia convencional:
<https://www.youtube.com/watch?v=zzFQI1INM-w&t=9s>

Aula 20. Interpretação Marxista

MARQUETTI, Adalmir; HOFF, Cecilia e MIEBACH, Alessandro. Lucratividade e Distribuição: A Origem Econômica da Crise Política Brasileira. XXII Encontro Nacional de Economia Política. Campinas, 2017.

O que ocorreu na economia brasileira? Uma réplica a Samuel Pessôa:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/06/o-que-ocorreu-na-economia-brasileira-uma-replica-a-samuel-pessoa.shtml>

Tréplica a Samuel Pessôa – Pela exumação do nacional-desenvolvimentismo:

<https://rib.ind.br/treplica-a-samuel-pessoa-pela-exumacao-do-nacional-desenvolvimentismo/>

GRAZZIOTIN; FORNARI; MARQUETTI. Taxa de lucro e acumulação de capital no Brasil: concepções teóricas, análise histórica e relação de causalidade. Economia Ensaios, Uberlândia, 37 (n. esp.): 176-208, Jan. 2022.

OREIRO, J L. Taxa de lucro, acumulação de capital e crescimento econômico: comentários ao artigo do professor Adalmir Marquetti. https://corecondf.org.br/taxa-de-lucro-acumulacao-de-capital-e-crescimento-economico-comentarios-ao-artigo-do-professor-adalmir-marquetti/?doing_wp_cron=1652665639.4007110595703125000000

Interpretação marxista para a crise contemporânea: <https://www.youtube.com/watch?v=gCdeU8Oaol4&t=8s>

Aula 21. Mudança Estrutural Redutora do Crescimento

Bibliografia a definir.

Por que o Brasil não cresce e está estagnado 4 décadas? PRODUTIVIDADE:

<https://www.youtube.com/watch?v=yFmk5WqWmBc&t=3s>

Mudança estrutural redutora do crescimento no Brasil: produtividade e mercado de trabalho:

<https://www.youtube.com/watch?v=z2iWTxewRh8&t=4s>

Aula 22. Desindustrialização

Bibliografia a definir.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desindustrialização prematura brasileira: <https://www.youtube.com/watch?v=-XDuc207HN4&t=3315s>

Aula 23. Desenvolvimentismo no século XXI?

VIEIRA, P., OURIQUES, H., AREND, M. A posição do Brasil frente à Indústria 4.0: mais uma evidência de rebaixamento para a periferia?. OIKOS (Rio de Janeiro), 19, jan. 2021.
FONSECA, P. C. D. .; AREND, M. .; GUERRERO, G. A. Política econômica, instituições e classes sociais: os governos do partido dos trabalhadores no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 29, n. 3, p. 779–809, 2020.

Desenvolvimentismo e política industrial no século XXI: O Brasil e o Mundo na corrida tecnológica: <https://www.youtube.com/watch?v=FJMWt4GdUAK&t=2801s>

Aula 24. Sobre desigualdade.

WORLD INEQUALITY REPORT 2022. <https://wir2022.wid.world/>. Ver sumário executivo. E outras reportagens sobre o relatório.
<http://wid.world/news-article/new-paper-series-brazil/>

Aula 25. Sobre histerese econômica.

Vamos falar de histerese? <https://blogdoibre.fgv.br/posts/vamos-falar-de-histerese>
Sobre PIB, chuvas e caciques: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/sobre-pib-chuvas-e-caciques>
PIB e chuvas: dialogando com Samuel Pessoa: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/pib-e-chuvas-dialogando-com-samuel-pessoa>
Mandato dual para o BCB: apoiado pela teoria e evidência recentes:
<https://blogdoibre.fgv.br/posts/mandato-dual-para-o-bcb-apoiado-pela-teoria-e-evidencia-recentes>

Aula 26. Sobre Tecnologia, Recursos Naturais e Estado.

Bibliografia a definir.
Revoluções Tecnológicas: onde estamos? para onde vamos?:
<https://www.youtube.com/watch?v=cRRbEw895lQ>

Armadilha da Renda Média: <https://www.youtube.com/watch?v=1U4c8XUI1KI>

Estado e Política Industrial no Século XXI: <https://www.youtube.com/watch?v=GsyY4l1muPA&t=2s>

Recursos Naturais e Commodities: benção ou maldição?: <https://www.youtube.com/watch?v=K1YlyKRK5OI&t=1s>

Aula 27. Aula de revisão. Segunda avaliação parcial.

Aula 28. Segunda Avaliação Parcial



Aula 29: Divulgação das notas finais

Aula 30. Prova de RECUPERAÇÃO

VII. BIBLIOGRAFIA

Ver cronograma. Para cada aula, a bibliografia obrigatória e secundária está indicada, bem como vários vídeos. Também datas de avaliações, como provas e entregas de trabalhos via página da disciplina no moodle.

VIII. OBSERVAÇÕES/INFORMAÇÕES ADICIONAIS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

Resolução nº. 017/CUn/97, de 30 de setembro de 1997: **Capítulo IV**, Do Rendimento Escolar, *Da Frequência e do Aproveitamento*

Art. 69 - A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente.

§ 2º - Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

§ 4º - Cabe ao aluno acompanhar, junto a cada professor, o registro da sua frequência às aulas.

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 1º - Até no máximo 10 (dez) dias úteis após a avaliação, respeitado o Calendário Escolar, o professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia da mesma ao Departamento de Ensino, arcando com os custos da mesma.

§ 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

§ 4º - Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero).

§ 5º - No início do período letivo, o professor deverá dar ciência aos alunos do plano de ensino da disciplina, o qual ficará à disposição dos interessados no respectivo Departamento de Ensino e secretaria do Colegiado do Curso para consulta.

Art. 71 - Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondadas para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

Art. 72- A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 73 - É facultado ao aluno requerer ao Chefe do Departamento a revisão da avaliação, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis, após a divulgação do resultado.

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.